



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Anexo V - LISTA DE REFERÊNCIAS PARA SUBSIDIAR A PROPOSTA

1. BRASIL. Ministério da Saúde Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2014). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (2017). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (2011). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_resumida.pdf
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 483, de 1º/04/2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 424, de 19/03/2013. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0424_19_03_2013.html
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde SAPS, e Departamento de Atenção Básica 2014. “Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35”. Brasília
8. ———. 2013a. “Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36”. Brasília.
9. ———. 2013b. “Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37”. Brasília.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 38 - Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.
11. ———. 2015. “Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. O cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, n. 40”. Brasília.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira (2014). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
13. Brasil. Ministério da Saúde. HCor. Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica (2018). Disponível em:

- [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_p
ro_saude_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_p
ro_saude_ab.pdf)
14. Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica (2016). Disponível em:
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nu
tricao_atencao_basica.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nu
tricao_atencao_basica.pdf)
 15. Buja, Alessandra, Roberto Toffanin, Mirko Claus, Walter Ricciardi, Gianfranco Damiani, Vincenzo Baldo, e Mark H Ebell. 2018. "Developing a New Clinical Governance Framework for Chronic Diseases in Primary Care: An Umbrella Review". *BMJ Open* 8 (7): e020626. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-020626>.
 16. MENDES, Eugênio Vilaça. 2018. "O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE" 31 (2): 1–3.
 17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Portaria nº 12/2020. Nota Técnica sobre estruturação das ações de atividade física da Coordenação-Geral de Promoção de Atividade Física e Ações Intersectoriais (CGPROFI). Brasília, DF, 2020. Acesso em: 13 de mai de 2020. Disponível em:
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/Estruturação_das_acoes_a
tividade_fisica_da_CGPROFI.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/Estruturação_das_acoes_a
tividade_fisica_da_CGPROFI.pdf)
 18. CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Reports*, v. 100, n. 2, 1985.
 19. GABRIEL, K. K.; MORROW, P. J. R.; WOOLSEY, A. L. T. Framework for Physical Activity as a Complex and Multidimensional Behavior. *Journal of Physical Activity and Health*, 2012, 9(Suppl 1), S11-S18.
 20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global recommendations on physical activity for health*. Genebra: OMS, 2010.
 21. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world*. Genebra: OMS, 2018.
 22. GUTHOLD, R.; STEVENS, G. A.; RILEY, L. M.; et al. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. *The Lancet*, v. 6, n. 10, 2018.
 23. GUTHOLD, R.; STEVENS, G. A.; RILEY, L. M.; et al. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *The Lancet*, v. 4, n. 1, 2019.
 24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2018: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.